

Metáfora cognitiva no trabalho de L. S. Petrushevskaya

Viktoriya Vyacheslavovna Radchenkoⁱ 

Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov, República de Sakha, Yakutsk,
Federação Russa

Oksana Vasilievna Sizykhⁱⁱ 

Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov, República de Sakha, Yakutsk,
Federação Russa

Anastasiya Egorovna Alekseevaⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov, República de Sakha, Yakutsk,
Federação Russa

Anna Sofronovna Starostina^{iv} 

Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov, República de Sakha, Yakutsk,
Federação Russa

Resumo

O artigo trata do funcionamento da metáfora cognitiva nos textos literários. A metáfora no texto literário é o mecanismo criativo ativo. Muitas pesquisas se concentraram na análise do desenvolvimento de relações metafóricas, imagens, conceitos que evoluem do mito para o símbolo. A metáfora no texto literário não é apenas um meio de expressão, mas uma maneira de pensar e conhecer o mundo. A novidade acadêmica do artigo consiste no estudo da percepção da realidade do autor por meio de imagens conceituais que expandem as fronteiras do espaço metafórico do texto. O estudo revela como as metáforas cognitivas funcionam nos contos de Lyudmila Petrushevskaya, descrevendo também o estilo individual da autora, a maneira de entender a realidade, a peculiaridade do pensamento dela, sua contribuição para o desenvolvimento da metaforização e a expansão do espaço metafórico do texto. A interpretação da autora de símbolos, imagens e conceitos já conhecidos é de grande importância. Uma base substantiva que forma uma metáfora no trabalho de Petrushevskaya também é relevante, juntamente com os fatores que influenciam o desenvolvimento de relações metafóricas, os eventos ou fenômenos que são um incentivo para o desenvolvimento de uma metáfora no trabalho da escritora. O artigo identifica algoritmos de transformações metafóricas, bem como a estrutura metafórica da metáfora cognitiva, típica da maneira de pensar e do estilo artístico individual da autora.

Palavras-chave

Metáfora cognitiva. Conceitualização. L. S. Petrushevskaya. Textos literários. Estilo individual do autor.

Cognitive metaphor in the work of L. S. Petrushevskaya

Abstract

The paper dwells on functioning of cognitive metaphor in the literary texts. The metaphor in literary text is the active creative mechanism. Many researches focused on the analysis of the development of metaphorical relations, images, concepts that evolve from myth to symbol. The metaphor in the literary text is not just a means of expression, but a way of thinking and knowing the world. The academic novelty of the paper consists in the study of the author's perception of reality through conceptual images that expand the boundaries of the metaphorical space of the text. The study reveals the ways cognitive metaphors function in the short stories by Lyudmila Petrushevskaya, also describing the author's individual style, the manner of understanding reality, the peculiarity of author's thought, her contribution to the development of metaphorization, and the expansion of the metaphorical space of the text. The author's interpretation of already known symbols, images, concepts is of great importance. A substantive base that forms a metaphor in the work of Petrushevskaya is also relevant, together with the factors that influence the development of metaphorical relations, those events or phenomena that are an incentive for the development of a metaphor in the writer's work. The paper identifies algorithms of metaphorical transformations, as well as metaphorical structure of cognitive metaphor, typical of author's way of thinking and individual artistic style.

Keywords

Cognitive metaphor. Conceptualization. L. S. Petrushevskaya. Literary texts. Author's individual style.

Metáfora cognitiva en el trabajo de L. S. Petrushevskaya

Resumen

El artículo aborda el funcionamiento de la metáfora cognitiva en textos literarios. La metáfora en el texto literario es el mecanismo creativo activo. Gran parte de la investigación se ha centrado en el análisis del desarrollo de relaciones metafóricas, imágenes, conceptos que evolucionan del mito al símbolo. La metáfora en el texto literario no es solo un medio de expresión, sino una forma de pensar y conocer el mundo. La novedad académica del artículo consiste en estudiar la percepción de la realidad del autor a través de imágenes conceptuales que expanden los límites del espacio metafórico del texto. El estudio revela cómo funcionan las metáforas cognitivas en los cuentos de Lyudmila Petrushevskaya, también describe el estilo individual del autor, la forma de entender la realidad, la peculiaridad del pensamiento del autor, su contribución al desarrollo de la metaforización y la expansión del espacio metafórico de texto. La interpretación del autor de símbolos, imágenes y conceptos ya conocidos es de gran importancia. Una base sustantiva que forma una metáfora en el trabajo de Petrushevskaya también es relevante, junto con los factores que influyen en el desarrollo de las relaciones metafóricas, los eventos o fenómenos que son un incentivo para el desarrollo de una metáfora en el trabajo del escritor. El artículo identifica algoritmos de transformación metafórica, así como la estructura

metafórica de la metáfora cognitiva, típica de la forma de pensar del autor y el estilo artístico individual.

Palabras clave

Metáfora cognitiva. Conceptualización. L. S. Petrushevskaya. Textos literarios. Estilo individual del autor.

1 Introdução

O estudo da metáfora cognitiva em textos literários é relevante visto que implica no estudo do mundo interno do ser humano, o “espaço interno”; a maneira de pensar do autor, sua compreensão profunda e filosófica da vida e do destino humano se manifestam por meio de imagens metafóricas. A metáfora cognitiva funciona como uma maneira de conhecer o mundo ao nosso redor, como uma categorização específica da realidade fenomenológica e certamente como uma forma de conceituar esses fenômenos dentro do pensamento e da percepção do autor. A abordagem antropológica do estudo da metáfora é adequada à sua natureza.

O objetivo deste estudo é considerar a metáfora cognitiva nos trabalhos de L.S. Petrushevskaya em termos de sentido e como uma reflexão do mundo interno e estilo artístico individual da autora.

O fenômeno do pensamento metafórico interessou inúmeros grandes estudiosos de linguagem e filosofia, como Aristóteles, J. Ortega-y-Gasset, F. Nietzsche, E. McCormack, E. Cassirer, J. Lakoff, M. Johnson, N.D. Arutyunova, entre outros.

O estudo da metáfora cognitiva nos trabalhos de J. Lakoff e M. Johnson é referência no campo de linguística cognitiva. Em *Metaphors We Live By*, eles chamam a atenção para a habilidade da metáfora de ir além da linguagem. De fato, os próprios processos de pensamento humano são metafóricos: “Nosso sistema conceitual comum, por meio do qual pensamos e agimos, é essencialmente metafórico” (GUBAILOVSKII; LAKOFF; JOHNSON, 2008, tradução nossa). Em outras palavras, a metáfora como fenômeno da consciência se manifesta não só na linguagem, mas também em pensamento e ação. Essa abordagem torna possível considerar a metáfora como um fenômeno profundo e multidimensional que abrange a interação entre linguagem, pensamento e cultura.

J. Lakoff e M. Johnson notam que conceitos de pensamento se estendem a todas as atividades da pessoa, estruturam seu comportamento, seus sentimentos, suas relações sociais, apesar de a conceituação do pensamento ser mal entendida pela pessoa com certa frequência (GUBAILOVSKII; LAKOFF; JOHNSON, 2008, tradução nossa). Portanto, uma metáfora cognitiva com uma natureza mental inclui um amplo potencial cognitivo que pode ser usado pelo autor do texto literário.

2 Metodologia

O material do estudo são os textos literários escritos pela autora russa Lyudmila Petrushevskaya. Entre os métodos utilizados, encontram-se análise de conteúdo e de componentes, assim como a análise de definições de dicionário.

3 Resultados e discussão

O estudo identificou fatores que afetam a formação de metáfora nos trabalhos de Petrushevskaya. Esses fatores são situação crítica, conflito e drama. Imagens conceituais que refletem o mundo interno da autora também foram reveladas.

A novidade acadêmica do estudo pode ser explicada pelo número insuficiente de trabalhos devotados ao estudo do estilo de escrita de Petrushevskaya, portanto o tópico do estudo é pouco investigado. Este trabalho é o primeiro a revelar e explorar o modelo metafórico do pensamento criativo da autora.

O estudo é valioso de um ponto de vista teórico, por analisar o estilo de escrita individual de Petrushevskaya, assim como as especificidades de seu pensamento por meio de imagens metafóricas incorporadas em seus contos, o que é importante para estudos cognitivos de linguística em geral.

A importância prática do trabalho é determinada pela possibilidade de usar os resultados obtidos como parte de cursos sobre problemas tópicos de linguística cognitiva, história da literatura e cultura russa, assim como cursos sobre comunicação intercultural relacionada ao estudo da natureza específica da mentalidade e cultura da população russa.

Primeiramente, a tarefa determinada era considerar a natureza conceitual do metafórico no pensamento de Petrushevskaya, que é acentuado em seus trabalhos, nos quais metáforas cognitivas frequentemente funcionam como conceitos. As imagens conceituais nos contos de Petrushevskaya foram encontradas e apontadas. A metáfora conceitual pode ser definida, de acordo com Zoltán Kövecses (2018, tradução nossa), como segue: “Uma metáfora conceitual é um conjunto sistemático de correspondências, ou mapeamentos, entre dois campos de experiência”. Alguns autores consideram que “[...] como o significado léxico é essencialmente conceitual, é natural manter que metáforas também são conceituais” (SVANLUND, 2007).

Pode-se presumir que a metáfora conceitual nos contos de Petrushevskaya surge em um sistema de valores inalterado, tendo um paradigma metafísico como base, e expressa não uma transformação racional, mas sim emocional, do ser humano moderno. A natureza conceitual das imagens que agem nos textos de Petrushevskaya é normalmente ontológica. A autora usa as imagens para revelar ideias sobre a existência do mundo, expressando sua percepção e mentalidade pessoal, dando atenção especial ao aspecto metafísico de ser.

A ideia do mecanismo metafórico ontológico pertence a Paul C. Martin (2013, tradução nossa), que enfatizou que “[...] a metáfora constrói nossas operações conceituais e, portanto, visões de mundo por meio do mapeamento parcial do conhecimento através de campos ontológicos, geralmente do específico ao abstrato”. A mesma opinião é expressa por I. V. Novitskaya (2019, tradução nossa), visto que em sua pesquisa “[...] a metáfora recebe o *status* de mecanismo conceitual, um padrão de pensamento que permite a projeção de fenômenos e ações específicos em uma maior variedade de fenômenos e ações abstratos”.

O conteúdo metafísico dos textos literários de Petrushevskaya é lógico sob o ponto de vista de seu “estilo metafísico”, ou seja, sua atitude especial em relação a unidades de linguagem e significados de linguagem. V. V. Vinogradov (1941), explorando os experimentos não hierárquicos de Mikhail Lermontov, revela sua conexão com as tradições de “prosa poética”, que se desenvolvia com base no estilo de poema, e aponta a proximidade entre os trabalhos da autora e aqueles de Bestuzhev-Marlinsky e Gogol. A natureza ambivalente da composição linguística, incluindo, por um lado, vocabulário lírico e poético e, por outro, de acordo com Pushkin, “falatório”, pode ser

explicada pela visão de mundo de Lermontov, sua posição como autor da tela verbal. V. V. Vinogradov (1941) aqui se refere a B.M. Eichenbaum.

O diálogo entre a prosa de Petrushevskaya e a tradição romântica russa foi identificada por T. G. Prokhorova (2008, tradução nossa): “Nos contos [...] é possível ver um discurso romântico como manifestação do ponto de vista da autora, sua compreensão do mundo, sua ideia do equilíbrio de valores entre o momento e a eternidade”. Em outras palavras, a simulação de realidade da autora revela uma natureza metafísica.

No caso de Lyudmila Petrushevskaya, a reviravolta inesperada é um componente contraditório da metáfora “borboleta preta” que implica o paradoxo das categorias metafísicas de “nascimento” e “morte”, que refletem a biografia da personagem principal. Nesse caso, a origem da metaforização é a situação que se desenrola na narrativa, e o objetivo é que a personagem compreenda a situação. A natureza contraditória de conceitos de “nascimento” e “morte” é uma manifestação especial da percepção complexa de realidade da autora, uma manifestação do seu pensamento filosófico não convencional e estilo individual de escrita. Deve-se notar que a criatividade de Petrushevskaya, sua visão de mundo e percepção incluem esses conceitos específicos que nascem em situações críticas de conflito e drama.

As imagens conceituais de Petrushevskaya são heterogêneas, contraditórias, enquanto seus componentes internos são frequentemente inconsistentes. Kimmel (2010, tradução nossa) enfatiza esse tipo de ambiguidade, afirmando também que:

[...] metáforas conceituais são mecanismos de coerência por excelência. Enquanto metáforas conceituais podem criar ‘vínculos internos’ em grupos ontologicamente coerentes, modelos de ‘vínculos externos’ complementares são necessários para explicar os grupos mistos (e por fim para uma explicação completa de todos os tipos de argumentação baseada em metáforas).

No entanto, de acordo com Corts e Meyers (2002, tradução nossa), “[...] grupos em geral incluem uma metáfora central”. No centro da atenção de Petrushevskaya no conto “Black Butterfly” está uma antiga lenda sobre a alma de um xamã. O xamanismo se torna uma objetificação metafísica da narrativa, designando certas complicações à história, incluindo a frase “borboleta preta” como marcador de mitologia. A invariante arcaica do mito da borboleta se refere à lenda da Grande Deusa, ou Grande Mãe. A imagem da Grande Deusa tem origem na Era Paleolítica, quando a Grande Mãe era

considerada a divindade suprema, representando tanto paraíso como terra, vida e morte. Um dos insetos que representavam a deusa era a borboleta. Daí a crença de que bruxas podem se transformar em borboletas, que borboletas estão relacionadas à criação, são presságios de guerra ou almas de mortos (BUTTERFLY, n.d.). No entanto, a formação de uma metáfora conceitual pode ser considerada também como resultado de integração conceitual. Os pesquisadores apontam que “[...] o resultado da integração conceitual é gerado por processos de troca entre pelo menos dois campos semânticos que interagem” (WISHMANN, 2019, tradução nossa). Novitskaya (2019, tradução nossa) também afirma que “[...] diferentemente do modelo de metáfora conceitual no qual dois espaços (origem e objetivo) interagem, a metáfora, em termos da teoria da integração, é multiespacial”.

Em “Impulse”, outro conto, a principal metáfora conceitual também é construída por uma situação dramática. A protagonista, que viu o marido com uma amante, sente-se enojada e, “guiada por impulso”, foge de seu próprio apartamento. A traição do homem é conceitualizada como uma emoção especial de desejo físico, mas adquire a característica de um sujeito em sofrimento, uma mulher enganada. À medida que a história se desenrola, a metáfora de “impulso” aparece, conectando traição e lealdade metafísicas (o marido também é “guiado por impulso”, portanto ele leva a esposa para a casa de campo para uma reconciliação).

No cerne da organização do enredo do conto “Stay for a moment” está também a oposição “amigo ou inimigo” ou “lar ou abrigo temporário”, que forma o conceito de “momento”. A protagonista Tatyana K., após perder o emprego, encontra-se como convidada na casa de campo de sua amiga Sonya. A ideia da autora sobre o tempo que pode ser sujeitado a uma influência externa é representada pela metáfora conceitual de “momento” que representa tanto o estado atual das coisas como a eternidade.

Nesse conto, o papel do plano mitológico da metáfora conceitual de “momento” se dá por uma clara alusão literária. Petrushevskaya transforma a famosa frase de Fausto, de Goethe (“Fique um momento, você é tão linda!”). É menos sobre bem e mal e o mais alto grau de prazer do que sobre a chamada inteligência emocional e o estado fugaz de felicidade.

O começo metafísico, que pode ser visto nas realidades do mundo, é um componente necessário da percepção de arte da autora: “[...] há uma folha de papel ou

tela transformada com um pincel [...] Deram-nos um sinal nesse papel, nós entendemos e sentimos algo. Um signo condicional, um sinal” (PETRUSHEVSKAYA, 2003, tradução nossa). A autora enfatiza a profunda base ontológica da imagem criativa. Essa afirmação lembra a natureza transcendental da arte.

É possível entender seriamente o fato subjacente à imagem, como guias de museu fazem [...] na verdade, Ivan, o Terrível, matando seu filho, por exemplo, é uma tela absolutamente plana e sem nenhum Ivan nela, isto é, é tudo um jogo de luz. Há uma tela ou papelão, e há tinta nela, é assim que parece. Como em uma história terrível, não há horror. Há apenas papel e faia. Não havia o que é descrito! Tudo é composto! Isso não é informação de jornal [...] De onde vêm a luz e a escuridão? De onde vêm a tristeza, compaixão, medo, alegria? São criadas pelo próprio leitor e observador, usando alguns sinais que lhe são claros [...] E um homem entende sinais. E a identificação desses sinais, frequentemente, é o resultado de um movimento gradual. (PETRUSHEVSKAYA, 2003, tradução nossa).

De muitas maneiras, essas reflexões sobre a linguagem artística ressoam com as ideias do filósofo Merab Mamardashvili (1990, tradução nossa):

[...] a consciência é um fenômeno estranho, que está presente e ao mesmo tempo não pode ser tocado, imaginado como um objeto, isto é, não é possível construir uma teoria sobre isso. Nem sob a forma de um conceito filosófico anterior, nem na forma de um fenômeno real descrito por meios psicológicos ou outros, pode a consciência ser teorizada, objetificada.

Essa posição se alinha à visão de mundo de Petrushevskaya (n.d.), a qual a autora reafirma em uma de suas raras entrevistas. A composição do conto de Petrushevskaya, que se baseia na repetição, introduz uma troca específica entre o começo e o fim do texto. O sentido especial da composição se relaciona à revelação da ideia da consciência humana. Refletindo sobre a filosofia de Kant, Mamardashvili (1990, tradução nossa) afirma: “[...] o humano não se reduz a suas propriedades puramente naturais”; o pensador fala sobre os processos complexos que ocorrem na consciência do *Homo sapiens*.

O texto é construído como uma história sobre a borboleta e as tentativas de se livrar dela. Começa com “No verão, uma borboleta preta entrou pela janela do quarto de Nika. Era fim de tarde, seu filho estava fora com um amigo. A borboleta, atraída pela luz, girou por um longo tempo ao redor do abajur, e depois desapareceu” e segue para “Então, Nika, muito cuidadosamente, após colocar uma lanterna luminosa acesa no chão do banheiro, recolheu uma borboleta com um guardanapo, cobriu-a com a palma da mão

e, saindo para a varanda, lançou essa alma perdida para a liberdade” (PETRUSHEVSKAYA, 2008, tradução nossa). As histórias de heróis, com uma borboleta no centro, são tecidas na narrativa. A composição da história representa um sistema de relações: xamanismo – mundanidade, crianças – pais, humano – mundo, indiferença – bondade. A função de sentido da forma composta muda o status do evento, a borboleta no apartamento de Nika vai de aleatória e inesperada para natural. O voo da borboleta combina-se às situações pelas quais Nika, Yelena, Erik e Kim passam. A crise espiritual de Nika é o centro. O princípio estrutural mais importante é a repetição, como se reproduzindo a trajetória da borboleta. O contraste entre a borboleta xamã e a borboleta da tarde de verão expande a capacidade de sentidos da metáfora, expandindo a perspectiva semântica. Contraste é um princípio de vitalidade que equilibra o racional e o emocional, ou seja, realiza uma função de harmonização. Pela primeira vez, Nika aprendeu sobre a alma da borboleta por meio da história contada por Eric. A imagem da borboleta restaura a integridade do ser de Nika, seu mundo interno. A imagem-metáfora estável “borboleta preta” possibilita compreender o processo da percepção humana da realidade em relação à “ordem natural do mundo” – nas palavras de Mamardashvili (1990).

O contraste também realiza uma função característica, à medida que heróis são colocados em diferentes sistemas de vida coordenados. O contraste permite mostrar suas aspirações de vida e analisá-las. Essa recepção leva o leitor a entender a ideia da base original do ser, o espírito como a forma de um corpo vivo. O contraste utilizado dessa forma pode ser encontrado em outros contos de Petrushevskaya, como “The Dance of Death”, “Eyes” e “The Doll”. Neste último conto, a metáfora conceitual do choro é apresentada em duas frases finais: “Ele andava e chorava, lembrando-se de sua mãe. Havia um homem não jovem, chorando por si mesmo”. O choro é tanto as lágrimas da memória de uma pessoa quanto o resultado de uma vida sem sentido.

Mamardashvili (1990) aponta que a própria busca pelo original, do qual alguém poderia retirar uma pessoa, consciência e sentido, é fútil, visto que leva a um infinito ruim. O problema real é tentar descobrir como uma pessoa se exercita como uma criatura racional “aqui e agora”, como é capaz de se “manter” nesse estado, porque mecanismos físicos não proporcionam isso (MAMARDASHVILI, 1990).

Petrushevskaya diferencia “o senso de realidade” da “realidade em si”. O principal em sua percepção não é o fato em si, mas a impressão:

‘Quando eu vejo os gráficos de Falk, eu sinto calor físico no trato respiratório superior, se posso dizer isso, devido a uma felicidade inimaginável. Com minha mão na garganta, como notei repetidamente’. Os fatos podem ser bem diferentes – uma casa na vila entre as árvores, as pontes de Paris ao pôr do sol. Os trabalhos de Mavrina do grupo ‘13’ por vezes causam a mesma sensação. E há só papel e um retrato nele, e uma mulher velha e feia, muitas vezes nua. Ou Falk, uma ponte sobre o Rio Sena, e há algo com uma chaminé do outro lado, talvez uma fábrica. Mas não há nada lá, um pedaço de papel ou uma tela marcada com um pincel. Era cru, depois seco. E eu fico em frente a isso e pisco como um gato ao sol, com calor e felicidade. E em um pedaço de papel coberto com linhas de signos, o que é? E há um poema ‘A flying ridge of clouds becomes thinner’. Deram-nos um sinal nesse papel, nós entendemos e sentimos algo. Um signo condicional, um sinal. Não tem nada a ver com o fato. Uma fábrica solta fumaça ou nuvens no céu – quem se importa? Ficamos felizes além disso. (PETRUSHEVSKAYA, 2003, tradução nossa).

A linguagem é assim representada como uma criação do espírito, e a borboleta preta no conto simboliza a linha tênue entre mundos que Nika tenta encontrar para ver a vida real. Aceitar o surreal na vida mundana é uma condição para identificar Nika no mundo, de outro modo permanecer na terra de pecados de uma mulher é imaginário. Cada um dos heróis das histórias “Remained There”, “The Citadel” e “Ripples on Water” compreende a realidade de seu próprio modo, individualmente, pessoalmente, o que é indicado em características de retratos de heróis: “olhos que não fecham”, “enormes olhos”, “teste de cegueira”, entre outros. A natureza mundana das personagens é revelada pela metáfora conceitual do “olho”.

A artista tenta encontrar a própria linguagem para entender o que está acontecendo, e essa linguagem é diferente da linguagem imagética de outros escritores. O fato que é descrito de modo similar não tem sentido. Então a artista se esforça bastante para criar sua própria linguagem e expressar algo além do que é descrito, talvez algo essencialmente diferente da realidade (PETRUSHEVSKAYA, 2003). No conto de Petrushevskaya, vemos a discrepância entre a percepção de mundo da autora e os fenômenos que ocorrem na vida diária do leitor, o que torna a complexidade de imagens literárias interessante para uma análise. Discutivelmente, a imagem metafórica de uma borboleta preta fornece um tipo de contexto filosófico no qual vários trabalhos literários aparecem, como “A Sound of Thunder”, de Bradbury, “O fim da eternidade”, de Asimov, e “O piolho e a pulga”, conto de fadas dos Irmãos Grimm. O elemento em

comum é o chamado efeito borboleta – um conceito apresentado por Edward Norton Lorenz (BUTTERFLY, n.d.) no qual uma mudança no espaço-tempo é associada a pequenos efeitos comparados com o bater de asas de uma borboleta. Por exemplo, é impossível prever como a morte da pequena criatura “iridescente verde, dourada e preta” graciosa afetará outras vidas. A vida é, de acordo com Bradbury (n.d.), um “completo mistério”.

A borboleta mostra ser uma imagem significativa para Petrushevskaya, assim como para Joseph Brodsky, cuja poesia é caracterizada por seu estilo metafísico. Como foi indicado por I. A. Snegiryov, “o conceito de ‘poeta metafísico’ surgiu relativamente recentemente e ainda é usado com certa confusão”. De acordo com Kreps, “[...] um poeta metafísico, em russo, é sinônimo para poeta-filósofo” (SNEGIRYOV, 2012, tradução nossa). Enquanto Shaitanov (1998, tradução nossa) presume que “[...] poesia metafísica é um fenômeno predominantemente linguístico e estilístico por origem e essência”. Em 1972, Brodsky, aos 32 anos, escreveu o poema “Butterfly”. Nesse poema barroco, ele descreve uma borboleta, que absorve a diversidade da existência.

No enredo, a metáfora da alma morta leva a vida para além dos seus limites usuais. A oposição entre o sagrado (a alma de um xamã) e o secular (o desejo de ver o inseto como um sinal sagrado) demonstra a existência de duas esferas interconectadas e independentes da vida. Sua correlação com a heroína gera o plano metafísico da história.

O paradoxo entre o sagrado e o secular revela universalidades metafísicas do nascimento e da morte. Vida como uma essência permanente é atemporal. Ao confiar nas habilidades xamânicas que Erik herdou de sua mãe, Nika supera a falta de sentido de sua própria existência. Ao salvar seu filho de um falso perigo, ela confere sentido à sua vida. A crença no irracional (xamanismo) e no ilusório (materialização da alma) é uma condição necessária para tornar a vida da pessoa decepcionada cheia de sentido, o que a salva da solidão e da loucura no contexto do amor sacrificial pelos filhos. Portanto, a história representa uma versão original moderna da ressurreição espiritual, que consiste nos seguintes elementos:

1. A busca pela fé;
2. Reconquistar a harmonia espiritual perdida (relações familiares). Nika considera Erik, comparado a seu filho Kim, como um santo: “Esse homem,

Erik, era realmente um tipo de santo em sua influência sobre aqueles que o cercavam. Todos queriam estar perto dele, pois ele conferia paz às pessoas com sua castidade e bondade” (PETRUSHEVSKAYA, 2008, tradução nossa);

3. Superação da solidão.

A ressurreição é compreendida como uma substituição da psicologia pessoal egoísta (consumista) pela psicologia espiritual. O pensamento de Nika passa por mudanças. É sobre a vida e morte do caráter espiritual de uma pessoa. A dominância da imagem da borboleta na história enfatiza a noção de vida eterna por meio da ilustração de seu poder. Não estamos, de forma alguma, sugerindo a visão cristã ortodoxa de ressurreição. Nos milagres do xamanismo, Nika tenta encontrar uma explicação para suas próprias experiências, sua relação conturbada com seu filho e a desordem de sua vida pessoal. Renunciando a si mesma e sua felicidade pessoal, Nika abre seu coração para o filho e oferece sua vida a ele. Todas as coisas físicas parecem brutas e grosseiras para ela. Então ela se volta para Yelena, para conversas interessantes e atenciosas sobre Shakespeare e literatura, ansiando pelas histórias de Erik sobre a alma e o xamanismo. A qualidade sutil e etérea de ser é um refúgio salva-vidas para a heroína. O plano literal da ressurreição é descobrir as possibilidades escondidas do ser humano. A ideia da unidade do paraíso com a terra é a ideia de harmonia universal.

5 Conclusão

Assim, pode-se concluir que o contexto de formação para as metáforas conceituais nos contos de Petrushevskaya é, em geral, uma situação crítica, um conflito ou um drama. Ao mesmo tempo, a seguinte estrutura de formação de metáfora cognitiva é revelada: a fonte é a história contada pela personagem principal, e o objetivo é a compreensão da história por personagens incluídas no enredo. A metáfora cognitiva no trabalho criativo de Petrushevskaya é um conceito que revela perguntas e reflexões da autora sobre o ser humano, que são adequadamente ontológicas.

De fato, as interpretações multifacetadas de imagens conceituais no trabalho de Petrushevskaya, junto à projeção metafórica do plano estrutural e semântico, expandem significativamente o âmbito do espaço metafórico do texto literário, assim como a extensão da compreensão filosófica da realidade, confirmando a ideia de que o

fenômeno metafórico é um conceito sucinto que deveria ser considerado não só segundo o ponto de vista dos estudos literários e de linguística, mas também de filosofia, psicologia e de cultura.

6 Referências

BRADBURY, R. *And shook the thunder*. Retrieved from: <http://raybradbury.ru/library/story/52/8/1/>

BUTTERFLY EFFECT. Retrieved from: <https://vikent.ru/author/2059/>

BUTTERFLY. Retrieved from: <http://www.newacropol.ru/alexandria/symbols/butterfly>

CONCHETTO, S. D. *Problem of Interpretation of Literary Images in Fine Art*. Institute painting, sculpture and architecture, 1989.

CORTS, D. P.; MEYERS, K. Conceptual clusters in figurative language production. *Journal of Psycholinguistic Research*, v. 31, n. 4, p. 391-408, 2002.

GUBAILOVSKII, V.; LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metaphors, we live by. *Novyi Mir*, v. 10, p. 188-189, 2008.

KIMMEL, M. Why we mix metaphors (and mix them well): Discourse coherence, conceptual metaphor, and beyond. *Journal of Pragmatics*, v. 42, n. 1, p. 97-115, 2010.

KÖVECSES, Z. Metaphor in media language and cognition: a perspective from conceptual metaphor theory. *Lege artis-language yesterday today tomorrow*, v. 3, n. 1, p. 124-141, 2018.

MAMARDASHVILI, M. K. Consciousness as a philosophical problem. *Questions of Philosophy*, v. 10, p. 3-18, 1990.

MARTIN, P. C. The exploratory and reflective domain of metaphor in the comparison of religions. *Zygon*, v. 48, p. 936-965, 2013.

NOVITSKAYA, I. V. The conceptual metaphor theory and the development of alternative theories within the cognitive approach to metaphor (a review of European and American metaphor studies). *Yazyk i kultura-language and culture*, v. 46, p. 76-101, 2019.

PETRUSHEVSKAYA, L. S. *Black Butterfly*. SPb: Amphora, 2008.

PETRUSHEVSKAYA, L. S. *Lecture about genres*, v. 9. Moscow, 2003.

PETRUSHEVSKAYA, L. S. *Snob*. Retrieved from: <http://www.snob.ru/profile/5286>

PROKHOROVA, T. G. *Prose by L. Petrushevskaya as a system of discourse: abstract thesis dr.s philological sciences*. Kazan, 2008.

RUBTSOVA, G. V. *Brief Literary Encyclopedia, Soviet encyclopedia, 1962-1968*. Moscow, 1968. v. 3.


SHAITANOV, I. O. Equation with two unknown. *Literature Issues*, v. 6, p. 19-29, 1998.


SNEGIRYOV, I. A. *Metaphysical style in poetry of Joseph Brodsky, abstract thesis cand. philological sciences*. Vladimir, 2012.


SVANLUND, J. Metaphor and convention. *Cognitive Linguistics*, v. 18, n. 1, p. 47-89, 2007.

VINOGRADOV, V. V. *Style of Lermontov prose*. Moscow: Russian Academy of Sciences of the USSR, 1941. v. 1.

WISCHMANN, A. Research in Conceptual-integration as a stimulus for self-reflection in comparative literary studies?. *Lili-Zeitschrift fur Literaturwissenschaft und Linguistik*, v. 49, n. 3, p. 517-537, 2019.

Viktoria Vyacheslavovna Radchenko, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Departamento de Língua Russa
 <https://orcid.org/0000-0002-4239-9641>
Professora do Departamento de Língua Russa, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Yakutsk, Federação Russa.
Contribuição autoral: Desenvolvimento da metodologia, parte analítica.
E-mail: vradchenko.professor@yandex.ru

Oksana Vasilievna Szykh, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Departamento de Literatura Russa e Estrangeira
 <https://orcid.org/0000-0001-9716-1457>
Professora do Departamento de Literatura Russa e Estrangeira, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Yakutsk, Federação Russa.
Contribuição autoral: Desenvolvimento da metodologia, parte analítica.
E-mail: oksana.szykh@bk.ru

Anastasiya Egorovna Alekseeva, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Departamento de Língua Russa
 <https://orcid.org/0000-0002-7228-2663>
Professora assistente do Departamento de Língua Russa, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Yakutsk, Federação Russa.
Contribuição autoral: Revisão da base teórica.
E-mail: anastasiyalekseeva@bk.ru

Anna Sofronovna Starostina, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Departamento de Língua Russa
iv <https://orcid.org/0000-0002-0011-9541>
Professora assistente do Departamento de Língua Russa, Universidade Federal do Nordeste M. K. Ammosov (NEFU), Yakutsk, Federação Russa.
Contribuição autoral: Revisão da base teórica.
E-mail: anneta-starostina@bk.ru

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Especialistas *ad hoc*: Karla Nascimento e Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

RADCHENKO, Viktoria Vyacheslavovna *et al.* Metáfora cognitiva no trabalho de L. S. Petrushevskaya. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 6, n. 1, e3378, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/3378>



Recebido em 10 de julho de 2020.

Aceito em 4 de agosto de 2020.

Publicado em 24 de setembro de 2020.